

Avaliação da Educação Permanente em Saúde: uma revisão de escopo

Daniel Marques dos Santos

Mestre em Ensino em Ciências da Saúde

✉ daniel.santos@unifesp.br

Cintia Kotomi Tanaka

Mestre em Ensino em Ciências da Saúde

Nildo Alves Batista

Professor Titular Senior Universidade Federal de São Paulo

Recebido em 19 de julho de 2024

Aceito em 17 de dezembro de 2024

Resumo:

A Educação Permanente em Saúde promove a reflexão crítica e a troca de saberes entre os profissionais, contribuindo para o desenvolvimento e maior eficácia da atenção à saúde da população. O objetivo deste artigo é descrever uma revisão de escopo, para responder à questão: O que se tem pesquisado a respeito da avaliação da Educação Permanente em Saúde na América Latina e Caribe. A Revisão seguiu os passos de Peters (2024), com dados gerenciados pelo Rayyan e triagem por pares. Foram selecionados 16 artigos, evidenciando que a avaliação da EPS tem sido objeto de investigação e publicação crescente na literatura, com predominância de produções advindas do Brasil em relação aos outros países Latino Americanos e do Caribe. Os objetos se concentram principalmente na percepção dos profissionais a respeito das ações desenvolvidas. A abordagem metodológica tem sido desenvolvida tanto na perspectiva quantitativa quanto qualitativa com predominância dos estudos quantitativos. Observa-se pouco conhecimento da PNEPS pelos profissionais; no entanto a aplicação dos conhecimentos construídos na prática ocorre apesar dos obstáculos existentes. A EPS é reconhecida como instrumento de empoderamento, melhoria da qualidade de vida e criadora de espaço de socialização. Características específicas e análise de novos instrumentos de avaliação, bem como validação e adaptação transcultural de instrumentos já existentes são descritos. Iniciativas como a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde e o Programa Pró-EPS-SUS têm sido fundamentais para o aumento das publicações. A continuidade de pesquisas sobre o tema é importante para avançar na busca de evidências do impacto destes programas.

Palavras chave: Educação Permanente, Educação Contínua, Estudos de Avaliação, Avaliação da Pesquisa em Saúde, Avaliação de Processos e Resultados na área da Saúde

Evaluation of Continuing Health Education: a Scope Review

Abstract:

Continuing Health Education promotes critical reflection and the exchange of knowledge among professionals, contributing to the development and greater effectiveness of health care for the population. The objective of this article is to describe a scoping review, to answer the question: What has been researched regarding the evaluation of Continuing Health Education in Latin America and

Este manuscrito faz parte de uma pesquisa intitulada 'A Avaliação da Educação Permanente em Saúde na DRS-4: Contribuição ao seu Estudo'. A pesquisa compõe uma Tese de Doutorado que será apresentada à Universidade Federal de São Paulo no início de 2025, tendo como orientador o Prof. Dr. Nildo Alves Batista.

the Caribbean. The Review followed in the footsteps of Peters (2024), with data managed by Rayyan and peer screening. 16 articles were selected, showing that the evaluation of EPS has been the subject of increasing investigation and publication in the literature, with a predominance of productions coming from Brazil in relation to other Latin American and Caribbean countries. The objects focus mainly on the professionals' perception of the actions developed. The methodological approach has been developed from both a quantitative and qualitative perspective with a predominance of quantitative studies. There is little knowledge of PNEPS among professionals; however, the application of knowledge built into practice occurs despite existing obstacles. EPS is recognized as an instrument of empowerment, improving quality of life and creating a space for socialization. Specific characteristics and analysis of new assessment instruments, as well as validation and cross-cultural adaptation of existing instruments are described. Initiatives such as the National Policy for Permanent Education in Health and the Pró-EPS-SUS Program have been fundamental for the increase in publications. Continuing research on the topic is important to advance the search for evidence of the impact of these programs.

Keywords: Continuing Education, Continuing Education, Evaluation Studies, Evaluation of Health Research, Evaluation of Processes and Results in the area of Health

Evaluación de la Educación en Salud Continua: una Revisión del Alcance

Resumen:

La Educación Continua en Salud promueve la reflexión crítica y el intercambio de conocimientos entre profesionales, contribuyendo al desarrollo y mayor eficacia de la atención a la salud de la población. El objetivo de este artículo es describir una revisión de alcance, para responder a la pregunta: Qué se ha investigado respecto de la evaluación de la Educación Continua en Salud en América Latina y el Caribe. La Revisión siguió los pasos de Peters (2024), con datos administrados por Rayyan y evaluación por pares. Fueron seleccionados 16 artículos, lo que demuestra que la evaluación de la EPS ha sido objeto de creciente investigación y publicación en la literatura, con predominio de producciones provenientes de Brasil en relación a otros países de América Latina y el Caribe. Los objetos se centran principalmente en la percepción de los profesionales sobre las acciones desarrolladas. El enfoque metodológico se ha desarrollado desde una perspectiva tanto cuantitativa como cualitativa con predominio de estudios cuantitativos. Hay poco conocimiento de la PNEPS entre los profesionales; sin embargo, la aplicación del conocimiento incorporado a la práctica se produce a pesar de los obstáculos existentes. La EPS es reconocida como un instrumento de empoderamiento, mejorando la calidad de vida y creando un espacio de socialización. Se describen las características específicas y el análisis de nuevos instrumentos de evaluación, así como la validación y adaptación transcultural de los instrumentos existentes. Iniciativas como la Política Nacional de Educación Permanente en Salud y el Programa Pró-EPS-SUS han sido fundamentales para el aumento de las publicaciones. Es importante continuar la investigación sobre el tema para avanzar en la búsqueda de evidencia del impacto de estos programas.

Palabras Clave: Educación Continua, Educación Continua, Estudios de Evaluación, Evaluación de Investigaciones en Salud, Evaluación de Procesos y Resultados en el área de la Salud.

INTRODUÇÃO

Desenvolver recursos humanos para a área da saúde sempre foi um desafio (LOPES e BARROS, 2022). A formação básica não é, habitualmente, suficiente para atender as demandas do cotidiano do trabalho, sendo importante enfatizar as dificuldades da prática e, desta

forma, capacitar trabalhadores e gestores para a resolução de problemas do cotidiano (MONTEIRO *et al.*, 2022).

A formação em saúde tem enfrentado desafios substanciais decorrentes da crescente complexidade das questões encontradas na prática diária nos serviços (BARRETO, 2019). Esta deve ter impacto relevante na vida do trabalhador, permitindo uma atuação crítica, fundamentada em suas ações e interações interpessoais, para além das metas e princípios da organização (BRASIL, 2018).

Neste sentido, a Educação Permanente em Saúde (EPS) desempenha função significativa ao incentivar a análise das demandas formativas no âmbito da prática e estimular tanto o crescimento profissional quanto o pessoal (BRASIL, 2018).

O termo "Educação Permanente" (EP) surgiu na França na década de 1950 e foi amplamente promovido a partir dos anos 1960 pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) (LEMOS, 2016; GADOTTI, 1988).

Na década de 1980, a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) inicia seus esforços para o desenvolvimento profissional, reconhecendo a EPS como uma estratégia de mudança das práticas e da formação profissional. Para Cavalcanti e Guizardi (2018), este enfoque tem sido amplamente difundido na América Latina, incentivando debates e produção de trabalhos na área.

Vendruscolo *et al.* (2021) comentam que a OPAS adaptou o conceito de Educação Permanente à educação profissional e, posteriormente, introduziu o termo "em Saúde".

No Brasil, oficialmente, a criação da Secretaria da Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES) em 2003 significou um impulso para a formulação de políticas públicas que orientam a gestão, formação e qualificação dos trabalhadores da saúde, além da regulação profissional na área.

Em 2004 foi instituída a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) como um primeiro esforço de avançar com uma política de formação, considerando o potencial formativo dos serviços de saúde e contando com a contribuição das instituições de ensino. A PNEPS é assim instituída para:

“...articular e estimular a transformação das práticas de saúde e de educação na saúde no conjunto do SUS e das instituições de ensino, tendo em vista (...) a transformação de toda a rede de serviços e de gestão...” (BRASIL, 2004a, p.02)

França *et al.* (2016) enfatizam a importância da PNEPS na promoção de ações de EPS no Brasil, evidenciando sua capilaridade e influência no aumento das pesquisas e práticas sobre EPS, atuando como um catalisador para o desenvolvimento de programas educativos que atendem às especificidades regionais e contextuais.

Em 2007, o Ministério da Saúde (MS) publicou a primeira revisão da PNEPS que, em 2018, foi reafirmada com o início do Programa PRÓ EPS-SUS, por meio da Portaria GM/MS nº 3.194. Estas iniciativas destacam o compromisso do MS em estruturar e fortalecer as práticas formativas dos profissionais no Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2007; BRASIL, 2018).

Em 2023, o governo federal em um novo esforço para fortalecer a PNEPS, instituiu o Programa de Valorização da Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (ValorizaGTES-SUS), com repasse de recursos para fomentar a capacitação e a valorização dos profissionais de saúde, alinhando o planejamento das atividades com os resultados esperados (BRASIL, 2023).

Nesse contexto, a EPS vem se desenvolvendo como uma prática formativa contínua, que incentiva a reflexão sobre o trabalho e o aprendizado no ambiente profissional, orientada por processos de aprendizado coletivos, colaborativos e significativos, com troca de conhecimentos por meio de uma interação dialógica e da participação social.

Sua característica formativa proporciona autonomia ao sujeito, tornando-o ator deste processo de mudança e permitindo, assim, o reconhecimento de necessidades existentes no cotidiano dos serviços e de alternativas para a resolução destas a partir da transformação das práticas (DE CARLI, 2019; SOUZA E COSTA, 2019).

Muller *et al.* (2021) destacam a importância da EPS como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento de competências profissionais e a transformação das práticas de saúde. Ressaltam ainda que a EPS deve ser vista como um processo contínuo e crítico, que promove o empoderamento dos profissionais e a adaptação constante às necessidades emergentes dos serviços de saúde

O aumento dos investimentos em atividades educativas para profissionais de saúde tem evidenciado a importância e a necessidade de implementação de estratégias de avaliação

que sejam capazes de mostrar as informações necessárias para retroalimentar os programas e, assim, melhorar a prática assistencial. (SOARES *et al.*, 2022)

Entendemos que avaliar a EPS é relevante porque possibilita o aprimoramento dos processos formativos e a efetivação das ações desenvolvidas, sendo fundamental para assegurar um melhor aproveitamento dos recursos públicos, refletindo diretamente na transformação das práticas e no desenvolvimento constante dos profissionais

Miccas e Batista (2014) ressaltam a necessidade de avaliações contínuas e integradas para garantir que os programas educativos estejam alinhados com as demandas dos profissionais de saúde e as realidades dos serviços, sendo fundamental para adaptar as práticas educativas às mudanças nos sistemas de saúde.

Silva e Santos (2021) identificam a importância da formação constante e do desenvolvimento profissional no aprimoramento das competências e na adaptação dos profissionais às necessidades emergentes dos serviços de saúde.

Merry *et al.* (2023) enfatizam a implementação de sistemas de desenvolvimento profissional contínuo (CPD), destacando a necessidade de indicadores de processo e resultado para avaliar e sustentar esses sistemas. Tal abordagem é crucial para garantir que os programas educativos sejam eficazes e alinhados com as demandas dos profissionais de saúde.

É importante destacar a avaliação como uma forma de identificar as lacunas no processo e de orientar o desenvolvimento profissional, promovendo um entendimento mais completo das necessidades, com foco na identificação das competências que foram desenvolvidas (SOARES *et al.*, 2022)

O objetivo deste artigo é, por meio de uma revisão de escopo (RE), responder à seguinte questão: O que se tem pesquisado a respeito da avaliação da Educação Permanente em Saúde na América Latina e Caribe.

MÉTODO

A revisão de escopo foi conduzida de acordo com a metodologia do Joanna Briggs Institute (JBI) para revisões de escopo, como forma de organizar a coleta e estruturar os dados obtidos (BRIGGS, 2024). De acordo com Tricco *et al.* (2018), a revisão de escopo identifica os tipos de evidências existentes em uma área de estudo, analisa as lacunas no conhecimento, esclarece conceitos e definições, examina a abordagem de pesquisa sobre um determinado tema e identifica características principais relacionadas a um conceito.

O protocolo desta revisão foi registrado na Plataforma Open Science Framework, disponível no endereço https://osf.io/npe3w/?view_only=cad5719d6e634cb980c515ebaacddf8.

Para a elaboração de uma estrutura de desenvolvimento da revisão, foi utilizado o mnemônico PCC - População, Conceito e Contexto (PETERS *et al.*, 2024). Considerou-se que a População são os gestores e profissionais de saúde que participam das ações de EPS; o Conceito é a avaliação da EPS e o Contexto foram os serviços de saúde.

A busca foi realizada na base de Dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com os seguintes critérios de inclusão: artigos originais disponibilizados na íntegra, publicados nos últimos 10 anos, em português, espanhol ou inglês, tendo a avaliação como foco principal do estudo. Foram excluídos artigos de revisões narrativas e integrativas, ensaios e artigos não disponibilizados na íntegra, bem como publicações da literatura cinzenta.

Realizou-se inicialmente uma busca a partir das palavras contidas nos títulos, resumos e palavras-chave em inglês, português e espanhol para, a partir desta, realizar uma busca de termos nos descritores em saúde (DECS/MeSH).

Para a busca definitiva, selecionamos as seguintes palavras: Evaluation Studies, Evaluaci*, Avaliac*, Evaluation*, Assessment*, Evaluation of Research Programs and Tools, Validation*, Validate*, Validação, Validación, Educação Continuada, Continuing Education, Educación Continua, Educação Permanente, Formação Continuada, Permanent Health Education, Permanent Education, Continuing Medical Education, Continuing Nursing Education, Instrument*, Questionário, Questionair*, Scale, Ferramenta, Tool.

O quantitativo dos artigos selecionados foi exportado para um diagrama denominado PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses) que oferece uma estrutura visual que auxilia na apresentação transparente e organizada do processo (PAGE *et al.*, 2020).

Para o gerenciamento dos artigos foi utilizado o aplicativo Rayyan, desenvolvido especificamente para agilizar a triagem inicial de resumos e títulos usando um processo de semi automação (OUZZANI *et al.*, 2016).

A seleção foi feita por dois pesquisadores em um trabalho duplo-cego, sendo as divergências solucionadas com a colaboração de um terceiro revisor. Posteriormente foi realizada a leitura independente dos artigos. Para garantir maior confiabilidade na seleção, após os primeiros cinquenta artigos, o grupo se reuniu para discutir o entendimento individual de cada um dos revisores.

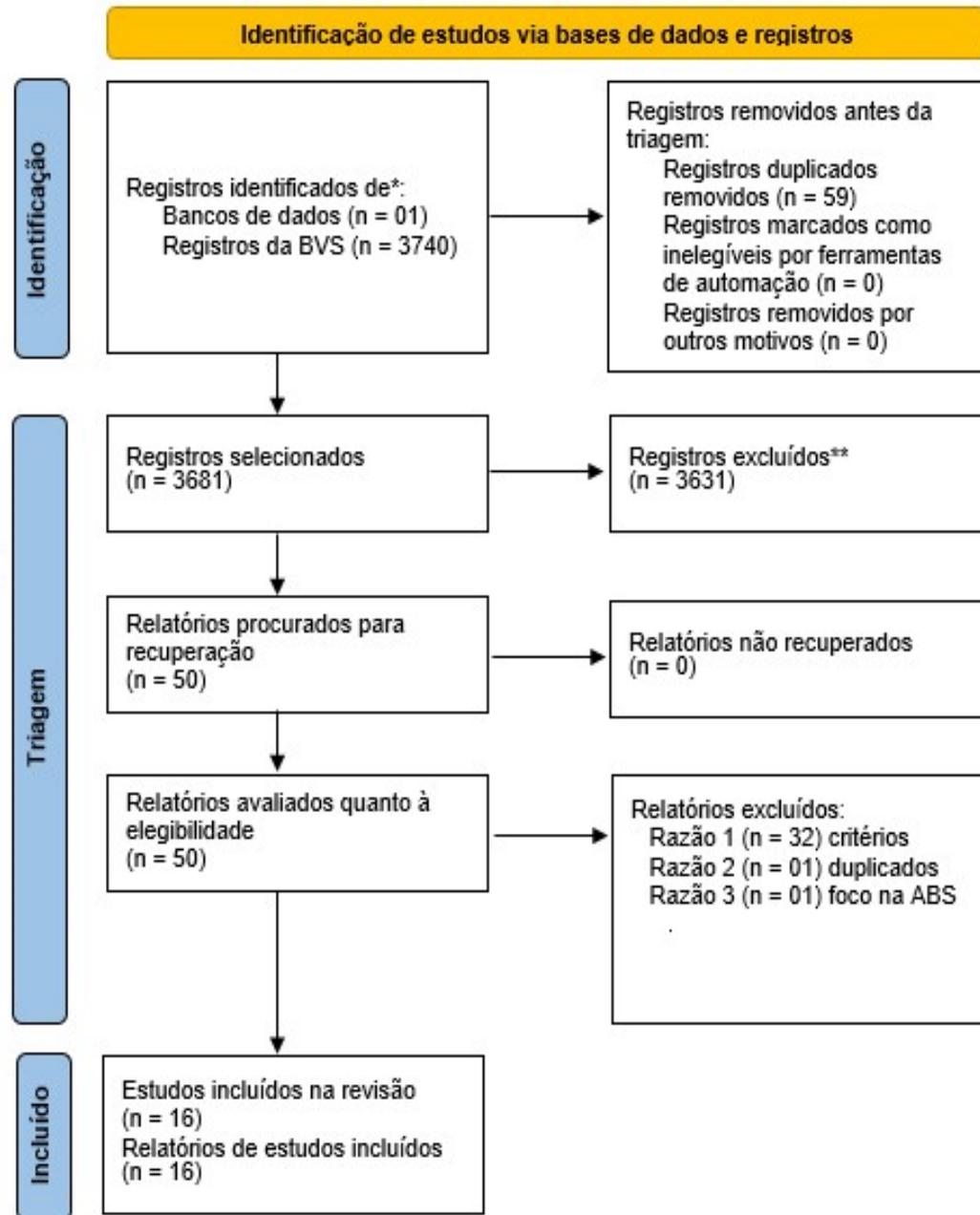
A extração dos dados ocorreu de forma descritiva, permitindo observar, contar, descrever e classificar os achados, com o objetivo de consolidar o conhecimento produzido. Os dados foram tabulados, incluindo a autoria, ano e tipo de publicação, objetivos, desenho de estudo, programa ou ação avaliada, população, abordagens das avaliações, descrição dos instrumentos e as descobertas relevantes para o objetivo desta revisão.

Os dados foram apresentados em tabelas, acompanhadas de resumo narrativo, descrevendo como eles se relacionam com a questão e com os objetivos de pesquisa. As lacunas e limitações identificadas foram pontuadas.

RESULTADOS

O fluxograma abaixo demonstra os passos percorridos desde o início da busca até o corpus final da revisão, composto por dezesseis artigos (Quadro 1).

Quadro 1 – Fluxograma PRISMA da Revisão de Escopo.



Fonte: Adaptado e traduzido de PRISMA 2020.

Na distribuição temporal de publicação dos artigos, incluídos de acordo com o período investigado, observa-se um aumento crescente de 2016 a 2020, uma queda em 2021 e uma tendência de aumento em 2022 (gráfico 1).

Gráfico 1 – Distribuição de artigos publicados de 2012 a 2022



Fonte: Autores.

A análise dos objetos e objetivos assumidos pelos autores possibilitou a identificação de dois grupos de artigos: o Grupo 01, composto por dez artigos (62,5%) que abordam pesquisas de avaliação de processos de EPS e o Grupo 02, composto por seis artigos (37,5%), que abordam a construção, implementação e análise de instrumentos de avaliação em EPS.

As investigações referentes ao Grupo I foram feitas a partir de diferentes categorias profissionais, com presença marcante da enfermagem. O gráfico 02 mostra a frequência com que cada categoria profissional compõe as pesquisas investigadas.

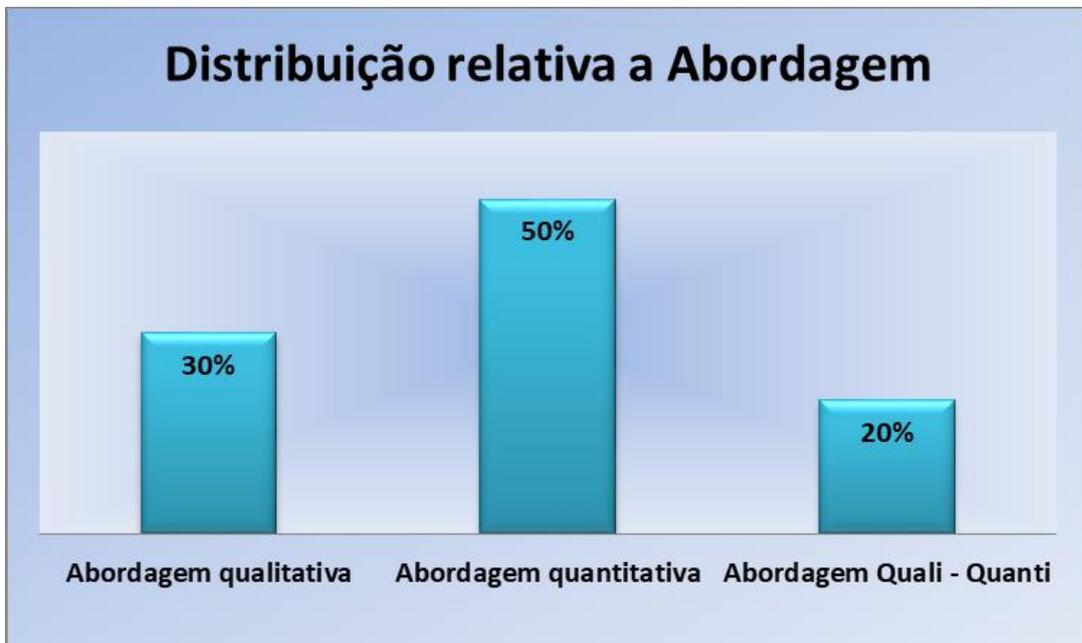
Gráfico 2 – Distribuição dos participantes das pesquisas de acordo com a categoria profissional



Fonte: Autores.

As investigações ocorreram tanto na perspectiva uniprofissional (40%) como multiprofissional (50%). Com relação à abordagem metodológica, cinco artigos (50%) adotaram uma abordagem quantitativa, três (30%) uma abordagem qualitativa e dois (20%) quantitativa e qualitativa (gráfico 3).

Gráfico 3 – Distribuição das pesquisas de acordo com a abordagem



Fonte: Autores, 2024

Nas abordagens quantitativas, os instrumentos de avaliação mais utilizados foram questionários com perguntas fechadas e escalas tipo Likert. Já nas abordagens qualitativas foram utilizados grupos focais, entrevistas e questionários com questões abertas.

As análises dos dados coletados foram feitas conforme as abordagens escolhidas sendo que nas abordagens qualitativas, as principais estratégias foram a análise do discurso do sujeito coletivo e análise de conteúdo. Nas abordagens quantitativas foram utilizadas estatísticas descritivas, testes para avaliação da confiabilidade e significância e análises de correlação.

Apresentação dos artigos que compõem o Grupo 01, de acordo com seus objetos de investigação, ano de publicação e procedência são apresentados no Quadro 2.

Quadro 2 – Caracterização dos artigos referente à objetos de investigação, ano de publicação e procedência:

Artigo	Ano	Procedência	Objeto de investigação
1	2019	Brasil	Percepção do profissional de saúde a respeito da PNEPS.
2	2018	Brasil	Percepção do impacto e da transferência do treinamento on-line sobre prevenção de lesão por pressão para a prática.
3	2021	Brasil	EPS em prevenção e controle de Infecções relacionadas à Assistência à Saúde em unidade de urgência emergência
4	2012	México	Processo de formação continuada de pessoal de enfermagem em dois institutos de formação profissional do México.
5	2014	Brasil	Impacto de um programa de educação permanente sobre desenvolvimento infantil nos conhecimentos e práticas desses profissionais.
6	2017	Brasil	Desenvolvimento e implementação de ações de EPS para grupos de educação em saúde para idosos.
7	2020	Brasil	Percepção do pessoal de enfermagem a respeito de um programa de EPS em uma organização hospitalar.
8	2015	Brasil	Papel da EPS como prática avaliativa amistosa e sua influência na mudança do processo de trabalho.
9	2022	Brasil	Necessidades, execução e avaliação de um programa educativo na APS.
10	2020	Brasil	Participação e demandas das ações de EPS na atenção básica a partir de dados extraídos do censo de avaliação externa do PMAQ-AB

Fonte: Autores.

Autores, ano, títulos, objetivos e resultados das pesquisas são elencados no Quadro 03.

Quadro 3 – Caracterização dos artigos referente à autores, ano, títulos, objetivos e resultados.

AUTOR / ANO	TÍTULO	OBJETIVO	RESULTADOS
Almeida <i>et al.</i> 2019	A Política Nacional de EPS: percepção dos cirurgiões-dentistas da Atenção Primária à Saúde	Conhecer e analisar a percepção do cirurgião-dentista da Estratégia Saúde da Família sobre a PNEPS	A PNEPS ainda é desconhecida por muitos CD da ESF. Maior participação nas atividades de EPS possibilita o reconhecimento da PNEPS. Ações que privilegiem a reflexão pelo/no trabalho reconhecidas como avanço com a PNEPS.
Aroldi <i>et al.</i> 2018	Percepção do impacto no trabalho de um treinamento on-line sobre prevenção de lesão por pressão	Avaliar a percepção do impacto em amplitude e o suporte à transferência do treinamento on-line sobre prevenção de lesão por pressão.	A análise de impacto indicou que houve transferência e construção do conhecimento, bem como o desenvolvimento de competências para a prática assistencial.
Bueno <i>et al.</i> 2021	Educação permanente em saúde em prevenção e controle das infecções em unidade de emergência	Analisar os resultados de um processo de EPS para controle de Infecções relacionadas à Assistência à Saúde a partir do levantamento de necessidades formativas de trabalhadores de uma Unidade de Urgência e Emergência hospitalar	Os participantes possuem conhecimento sobre infecções relacionadas à assistência à saúde e tentam aplicar ações de prevenção diariamente, porém se deparam com obstáculos para concretizá-las, como falta de informações, de comunicação e de cuidado, além da grande sobrecarga de trabalho. A EPS produz capacitação dos profissionais com potencial de construção coletiva e pactuada, com promoção de identidade com o processo e com os produtos gerados.
Estrada 2012	Evaluación de la capacitación de enfermería en dos	Avaliar o processo de formação continuada de pessoal de enfermagem em dois institutos nacionais de saúde.	Formação bem avaliada, exceto por profissionais pós-graduados. Planejamento das atividades melhor avaliado por especialistas. Frequência aos cursos proporcional a idade do profissional e melhor avaliação nas

	institutos nacionales de salud		atividades noturnas.
Figueiras <i>et al.</i> 2014	Educação continuada em desenvolvimento infantil para profissionais da atenção primária em saúde: estudo prospectivo do tipo antes-e-depois	Avaliar o impacto de um programa de educação permanente sobre desenvolvimento infantil nos conhecimentos e práticas desses profissionais.	O processo de formação profissional, envolvendo não só a teoria, mas também a prática e reuniões de acompanhamento para a discussão de casos, aumenta o conhecimento dos profissionais e esse conhecimento é mantido ao longo do tempo. Fundamental manter o processo de educação continuada, para que o conhecimento possa aumentar ainda mais e se transformar em prática profissional.
Mendonça <i>et al.</i> 2017	Educação em saúde com idosos: pesquisa com profissionais da atenção primária	Avaliar o desenvolvimento e implementação de uma ação de educação permanente para grupos de educação em saúde para idosos.	EPS reconhecida como um instrumento de empoderamento, de melhoria da qualidade de vida e como criadora de espaço de socialização. Capacitação facilitando a criação de grupos, a promoção de aprendizagem, reflexão da prática e transferência de conhecimento. Utilização de atividades de educação em saúde em grupo como contribuição à valorização da vida, ênfase ao atendimento às demandas locais, de forma horizontal e dialógica.
Sade <i>et al.</i> 2020	Avaliação dos efeitos da educação permanente para enfermagem em uma organização hospitalar	Avaliar os efeitos de um programa de educação permanente em enfermagem de uma organização hospitalar.	Efeitos positivos, indicando que os conhecimentos e habilidades adquiridos foram transferidos para o contexto da prática profissional. Quanto maior a idade dos participantes maior a motivação para atividade laboral e quanto maior a participação em cursos melhor o desempenho avaliado.
Yamamoto <i>et al.</i> 2015	Educação permanente em saúde como prática	Discutir, a partir de facilitadores, o papel da EPS como prática avaliativa amistosa à	A prática de educação permanente foi capaz de promover mudanças no processo de trabalho, viabilizar formação crítica e reflexiva dos

	avaliativa amistosa à integralidade em Teresópolis, Rio de Janeiro.	integralidade no cotidiano dos serviços de saúde, além de sua influência na mudança do processo de trabalho das equipes de saúde da família.	profissionais de saúde, fortalecendo a participação social e aproximando a gestão das questões locais de saúde.
Zinn <i>et al.</i> 2022	Educação permanente em saúde como prática possível: uma experiência na atenção primária	Descrever o processo de análise de necessidades, execução e avaliação de um programa educativo na Atenção Primária à Saúde, na lógica da EPS	Falta de comunicação no ambiente de trabalho apontado como tema prioritário. Pactuação de acordos para superação dos problemas identificados, criação de espaços de diálogo e fluxos definidos de comunicação e percepção de que o programa causou impacto positivo no trabalho.
Oliveira <i>et al.</i> (2020)	Educação Permanente em Saúde e o Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica: um estudo transversal e descritivo	Obter dados relativos a participação e demandas das ações de EPS na atenção básica a partir de dados extraídos do censo de avaliação externa do PMAQ-AB	Grande participação das equipes nas ações de EPS com maiores frequências nas regiões Sudeste, Nordeste e Sul. Substituição frequente de gestores e trabalhadores como dificultadores das ações. Principais atividades de EPS constituídas por seminários, mostras, oficinas e grupos de discussão, além de cursos presenciais. Atendimento das demandas das Equipes de Saúde da Família atendidas pela gestão na maioria dos casos.

Fonte: Autores.

No Grupo 02, os seis artigos publicados tratam da construção, implementação e análise de instrumentos de avaliação em EPS. Neste grupo, foram identificados cinco artigos publicados em língua portuguesa e um em inglês, sendo cinco oriundos do Brasil e um da Argentina.

A distribuição dos artigos em relação ao ano, procedência da publicação, bem como o objetivo assumido pelos autores é apresentada no Quadro 4.

Quadro 4 – Caracterização dos artigos do grupo dois referentes ao ano, procedência e objetivos.

N	AUTOR/ANO	ORIGEM	OBJETIVO DO ARTIGO
1	Barros <i>et al.</i> 2018	Brasil	Debater o tema da avaliação e apresentar a “Mandala de Avaliação” (MA) como oferta de instrumento para realização de processos avaliativos no Apoio Institucional para a produção de diálogo e educação permanente de apoiadores.
2	Corrêa <i>et al.</i> 2022	Brasil	Aplicar o mapa de empatia para avaliar as necessidades, desejos, frustrações e aspirações dos profissionais de enfermagem sobre as ações educativas.
3	Dolny <i>et al.</i> 2019	Brasil	Apresentar uma proposta de modelo avaliativo dos serviços de Telessaúde enquanto uma estratégia de EPS para profissionais da ABS.
4	Ferreira <i>et al.</i> 2020	Brasil	Descrever o processo de validação do modelo lógico (ML) de implementação da Política de EPS na APS
5	Gonçalves <i>et al.</i> 2019	Brasil	Avaliar a dimensionalidade e a consistência interna da escala de crenças; verificar existência de relações entre as variáveis-critério e variáveis crenças e investigar variáveis preditoras de crenças no processo de avaliação de ações educativas da equipe de saúde.
6	Fraguas <i>et al.</i> 2020	Argentina	Traduzir, adaptar transculturalmente e validar o questionário REACTION para uso na Argentina

Fonte: Autores.

Observa-se que, dos seis artigos, três (50%) exploram características específicas de novos instrumentos e os outros três, processos de validação e de adaptação transcultural de instrumentos já existentes. O primeiro subgrupo é apresentado no quadro abaixo com seus objetivos específicos e descrições

Quadro 5 – Caracterização dos novos instrumentos referente à objetivos e descrição.

INSTRUMENTO	OBJETIVO	DESCRIÇÃO
Mandala de Avaliação para apoio institucional à EPS	Proporcionar suporte Institucional para a produção de diálogo e educação permanente de apoiadores.	Um gráfico tipo radar; com seis raios preenchidos com respostas a uma escala de seis dimensões que exploram Observação e Escuta; Porosidade; Capacidade de Negociação; Proposição de Ofertas; Ativação de Espaços Coletivos e Trabalho em Equipe, com cinco opções de resposta Nunca, Quase nunca, Algumas vezes, Muitas Vezes, Sempre.
Mapa de Empatia sobre as ações educativas realizadas por profissionais de enfermagem	Entender uma situação com profundidade e observar o contexto e o comportamento de pessoas envolvidas, de modo que expressem os seus problemas, necessidades e expectativas individuais e coletivas.	Mapa visual contendo respostas abertas dos profissionais a partir de seis eixos: pensar e sentir, ver, ouvir, falar e fazer, ganhos e dores na avaliação da EPS.
Matriz avaliativa de EPS para serviços de Telessaúde	Visualizar a lógica esperada da relação entre as equipes de Telessaúde e as equipes de ABS para que as atividades planejadas e executadas cumpram com o objetivo de apoiar a EPS.	Matriz de análise com critérios de avaliação e modos como estes são observados na realidade de equipe de Núcleo de Telessaúde e de equipes de ABS usuárias dos serviços, elaborada a partir de quatro dimensões: identificação de problemas no contexto de trabalho; ampliação do conhecimento aplicado ao contexto local; trabalho interdisciplinar; e protagonismo das equipes na tomada de decisão.

Fonte: Autores.

Os processos de construção, implementação e validação dos instrumentos estão descritos no quadro 06.

Quadro 6 – Caracterização dos novos instrumentos referente à construção, implementação e validação.

INSTRUMENTO	CONSTRUÇÃO	IMPLEMENTAÇÃO	VALIDAÇÃO
<p>Mandala de Avaliação para apoio institucional à EPS</p>	<p>Definição das dimensões e de suas respectivas asserções a partir da revisão de literatura e de grupos focais com apoiadores. Disposição das médias das respostas no gráfico tipo radar, constituindo assim a Mandala.</p>	<p>Aplicação das mandalas para autoavaliação, avaliação do colega de equipe e avaliação da equipe, seguida de discussão em uma oficina de seis a oito horas. Observação dos pontos convergentes e divergentes como subsídios para a integração, diálogo e busca de estratégias no processo de avaliação da EPS.</p>	<p>Validado do ponto de vista semântico e de conteúdo</p>
<p>Mapa e Empatia sobre as ações educativas realizadas pelos profissionais de enfermagem</p>	<p>Adaptação de um Mapa de Empatia a partir de dados coletados por um questionário de 24 perguntas, a respeito das necessidades e dificuldades das ações educativas direcionadas aos profissionais, selecionados por sorteio aleatório de acordo com a proporcionalidade da categoria profissional e tempo de admissão na instituição.</p>	<p>Aplicação do mapa, individualmente ou em grupos e análise dos resultados quanti ou qualitativamente ou, ainda, por consenso do grupo, explorando as ações educativas na perspectiva dos participantes, por meio de questões descritivas. A discussão deve possibilitar a reflexão dos profissionais sobre as ações educativas institucionais, suas necessidades, problemas e expectativas. Deve possibilitar a ampliação da visão do centro de ensino da instituição para elaborar estratégias mais coerentes e que atendam ao processo de formação no trabalho, e ampliem a qualidade assistencial e da segurança do paciente. O mapa deve facilitar o reconhecimento e a compreensão das experiências do outro, levando em consideração a sua perspectiva.</p>	<p>Não validado</p>

Fonte: Autores.

Os objetivos e a descrição de cada instrumento do subgrupo que trata de processos de validação e adaptação transcultural estão descritos no quadro 07.

Quadro 7 – Caracterização de processos de validação e adaptação transcultural referente ao instrumento, objetivos e descrição.

INSTRUMENTO	OBJETIVO	DESCRIÇÃO
Escala de Preditores de Crenças	Avaliar as crenças dos profissionais de saúde no processo de avaliação das propostas de educação e desenvolvimento institucional.	Escala Tipo Likert composta por 23 itens distribuídos em três fatores: 1. Finalidade e resultados do processo de avaliação (16 itens), 2. Perspectivas de implementação da avaliação de impacto (3 itens) e 3. Interferências individuais nas medidas de avaliação (04) com cinco pontos: Discordo Totalmente – DT, Discordo – D, Nem Concordo e Nem Discordo – NCND, Concordo – C e Concordo Totalmente – CT.
Modelo Lógico de implementação da PNEPS na Atenção Primária	Avaliar o grau de implementação da PNEPS na APS por meio das relações causais existentes entre os recursos disponíveis, as atividades realizadas e os resultados esperados desta intervenção. Contribuir para a ampliação do debate, fortalecendo a implementação da política e a aprendizagem dos pesquisadores, gestores e profissionais.	Representação (fluxograma) da forma como operacionalizar a intervenção e os componentes essenciais da PNEPS e do contexto que a envolve, como forma de obter um melhor conhecimento sobre seu funcionamento e um recorte mais preciso de parte da intervenção de determinado local. Expresso por meio de um desenho gráfico, explica a sequência de eventos com uma síntese dos principais componentes da intervenção, apoiado na integração entre ensino-serviço-gestão-comunidade, nas atividades, produtos e resultados, bem como em seus impactos.
CPD Reaction Questionnaire	Avaliar a intencionalidade dos profissionais de transferir os conhecimentos adquiridos nas ações de EPS para a prática clínica.	Escala tipo Likert adaptada e validada em versão argentina, com 3 dimensões: Influência social, confiança em suas habilidades e julgamento ético, composta por 12 assertivas.

Fonte: Autores.

DISCUSSÃO

Esta revisão destacou a EPS como ferramenta para o desenvolvimento de competências com vistas ao aprimoramento das práticas profissionais. Para isto, a comunicação, o reconhecimento da PNEPS e a participação ativa dos profissionais figuram como elementos-chave para o seu sucesso.

Os artigos apontam a importância da avaliação da EPS, fundamental para garantir programas educativos adequados e alinhados com a constante evolução do conhecimento e do próprio sistema de saúde. Essa relevância é ressaltada por Pinto e Esperidião (2022) que enfatizam a formação e a avaliação como elementos fundamentais que promovem simultaneamente o avanço do desenvolvimento profissional e respostas às demandas dos serviços de saúde no atendimento à população.

A avaliação da EPS mostra-se como um campo multifacetado e complexo. A PNEPS destaca a necessidade de uma abordagem abrangente e interdisciplinar, adaptando à diversidade e à complexidade da prática. Preconiza que a formação em saúde deve ser flexível e multifacetada para responder efetivamente às diferentes demandas regionais e contextuais.

Nesta revisão, há uma predominância de pesquisas oriundas do Brasil, com apenas dois estudos internacionais, sendo um do México e outro da Argentina. Isso possivelmente se relaciona com a implementação da PNEPS, que tem atuado como um catalisador para o desenvolvimento de pesquisas sobre o tema. Fortaleza (2024) acredita que o crescimento de pesquisas no contexto brasileiro pode ser atribuído a condições específicas, como a retomada das discussões sobre a EPS pelo Ministério da Saúde em 2023 e uma possível mobilização da comunidade científica para fortalecer as práticas e os debates, integrando-a de maneira transversal aos temas e políticas de saúde.

Ao analisar a frequência dos artigos publicados no período vemos um aumento significativo a partir de 2016 com pico em 2020, uma queda em 2021 e uma tendência de aumento em 2022 (até a data limite desta revisão). É relevante ressaltar que o incremento identificado nas publicações ocorre concomitantemente com a divulgação do Pró EPS-SUS em 2017 que promoveu a ampliação de incentivos financeiros de custeio e estímulo ao acompanhamento e fortalecimento da qualificação profissional (BRASIL, 2018).

Por outro lado, a queda no número de publicações em 2021 pode ter relação com a pandemia de COVID-19 e seus reflexos no cotidiano dos serviços de saúde e das pesquisas sobre a EPS. O relatório da editora científica Elsevier e da Agência Bori divulgado pela Fapesp aponta queda na quantidade total de artigos publicados no Brasil no início da década de 2020, provavelmente decorrente de cortes de verbas e indisponibilidade de recursos laboratoriais e insumos, muito deslocados para pesquisas relacionadas com a pandemia propriamente dita (MARQUES E QUEIROZ, 2023).

A enfermagem, seguida pela medicina, foram as categorias profissionais mais presentes nas pesquisas sobre avaliação. A maioria dos artigos refere pesquisas envolvendo equipes multiprofissionais. Apesar do reconhecimento da importância da equipe multiprofissional, não encontramos menção à interprofissionalidade nos trabalhos revisados. Bazilio *et al.* (2020) ressaltam a necessidade de estudos envolvendo equipes interprofissionais, trabalho colaborativo e a sua relação com as atividades formativas no cotidiano do trabalho.

Observa-se que a abordagem quantitativa ocorre em 50% das pesquisas analisadas e a abordagem qualitativa em 30%. Em 20% das investigações uma abordagem qualiquantitativa foi utilizada. Faria *et al.* (2021) ressaltam que a integração de metodologias possibilita maiores descobertas acerca dos objetos investigados, possibilitando uma reflexão mais profunda por parte do pesquisador e contribuindo, assim, para o avanço do conhecimento científico.

Os objetos de pesquisa dos artigos selecionados nesta revisão se concentram, principalmente, na percepção dos profissionais de saúde a respeito das ações desenvolvidas. Almeida *et al.* (2019) buscam entender a percepção dos profissionais sobre a PNEPS e seus impactos na prática profissional. Aroldi *et al.* (2018), Estrada *et al.* (2012), Mendonça *et al.* (2017) e Oliveira *et al.* (2020) exploram a percepção dos profissionais sobre os impactos de programas de EPS em diferentes contextos, analisando situações variadas, como a prevenção de lesão por pressão, desenvolvimento infantil, EPS no ambiente hospitalar e em equipes da estratégia de saúde da família.

A compreensão da PNEPS é destacada por Maués *et al.* (2023) que enfatizam aspectos positivos da mesma como a ênfase na aprendizagem prática, aprimoramento do processo educacional, introdução de novas tecnologias e resolução de demandas da prática.

Rezio *et al.* (2020) enfatizam que as necessidades de saúde da população e suas formas de manejo contribuem para o desenvolvimento de capacidades e competências aplicáveis nas práticas. Trata-se de uma formação mediada pelo contexto, voltada para a ampliação de significados através da participação e reflexão de todos no processo de trabalho.

Os resultados das ações de EPS desenvolvidas em diferentes cenários são investigados em três artigos desta revisão. Bueno *et al.* (2021) analisam a EPS no controle de Infecções em Unidade de Urgência e Emergência hospitalar. Figueiras *et al.* (2014) avaliam o impacto de um programa na Atenção Primária à Saúde e Sade *et al.* (2020) avaliam um programa de educação permanente em enfermagem de uma organização hospitalar.

Souza e Costa (2019) enfatizam que a aprendizagem no ambiente de trabalho, orientada de forma coletiva, colaborativa e significativa, é importante. Defendem práticas formativas que envolvam o compartilhamento de saberes, o diálogo e a participação social como elementos-chave para a efetiva EPS.

Yamamoto *et al.* (2015) discutiram, a partir de facilitadores, o papel da EPS como prática avaliativa amistosa à integralidade no cotidiano dos serviços de saúde. A PNEPS complementa essa perspectiva ao reforçar que a reflexão sobre as práticas profissionais incentiva o desenvolvimento da EPS por meio do reconhecimento das necessidades formativas dos profissionais, alinhando as ações formativas às realidades (BRASIL, 2018).

Zinn *et al.* (2022) descrevem o processo de análise de necessidades, execução e avaliação de um programa educativo na Atenção Primária à Saúde. Silva e Scherer (2020) realçam a importância de dar voz aos atores envolvidos no processo para compreender fatores que interferem na sua implementação e, desta forma, potencializar os resultados das ações educativas.

No grupo de artigos sobre novos instrumentos, a Mandala de Avaliação é descrita por Barros *et al.* (2018) como uma ferramenta que permite agregar, visualizar e comparar dados, proporcionando uma avaliação apreciativa do processo. Para Nascimento *et al.* (2020), a avaliação participativa permite a representação dos sentimentos e das subjetividades existentes nos processos como um todo, possibilitando reflexões que transformam as práticas.

Um segundo instrumento, relatado por Corrêa *et al.* (2022), foi o Mapa de Empatia, relacionando seu papel como relevante na comunicação e no entendimento das necessidades dos outros e, desta forma, contribuindo para o planejamento de estratégias educacionais mais práticas. Patel *et al.* (2019) ressaltam que a empatia pode ser uma ferramenta útil para integrar e aplicar conceitos nas práticas formativas e na apreensão de habilidades por profissionais da saúde. Para os autores, o mapa de empatia pode identificar lacunas e colaborar com uma formação mais concreta e alinhada às necessidades do cotidiano dos profissionais de saúde.

Aplicação da Matriz como um processo avaliativo de abordagem qualitativa, a partir de estudo de caso, identificando padrões de convergência ou divergência entre as equipes de Telessaúde e de ABS e confrontando os modelos criados com a realidade prática.

Uma Matriz avaliativa de EPS para serviços de Telessaúde, descrita por Dolny *et al.* (2019), foi validado utilizando uma abordagem qualitativa com o uso de estudo de caso. Amaral *et al.* (2024) ressaltam que os modelos avaliativos são importantes na avaliação da eficácia de políticas e ações formativas, funcionando como ferramentas que reproduzem a realidade.

Gonçalves *et al.* (2019) avaliaram a dimensionalidade e a consistência interna de uma Escala de Preditores de Crenças, construída a partir de três dimensões: finalidade e resultados do processo de avaliação, perspectivas de implementação da avaliação de impacto e interferências individuais nas medidas de avaliação. O estudo evidenciou boa dimensionalidade da escala, após ajustes teóricos e empíricos, o que lhe conferiu consistência interna, ratificando que a experiência influencia a crença, com ênfase no número e participação em treinamentos. Afonso *et al.* (2020) destacam que as crenças desempenham um papel significativo na aplicação prática dos conhecimentos adquiridos, melhorando os resultados das ações educativas e a qualidade da assistência à saúde.

Um Modelo Lógico de implementação da PNEPS na Atenção Primária foi validado por Ferreira *et al.* (2020) com uso da técnica Delfos, referente a implementação do Plano Estadual de EPS no município de Vitória - ES. Para os autores, o modelo lógico validado pode contribuir para ratificar ou repensar as estratégias adotadas pela PNEPS, com vistas a aprimorar a formação dos trabalhadores e gestores inseridos no SUS, qualificando os processos de trabalho e a atenção à saúde. Chaves *et al.* (2016) ressaltam que o modelo lógico de um

programa demonstra como os processos se desenvolvem, incluindo a base teórica, bem como os resultados de curto e longo prazo.

O instrumento “CPD Reaction Questionnaire” passou por uma adaptação transcultural e foi posteriormente validado na Argentina por Fráguas *et al.* 2020, demonstrando sua eficácia e confiabilidade. Cruchinho *et al.* (2024) reforçam a necessidade de garantir a equivalência conceitual, semântica e operacional dos itens de um instrumento. Este processo mostra-se essencial para manter a integridade e a funcionalidade do instrumento no contexto cultural específico onde será aplicado.

CONCLUSÃO

Esta revisão revelou um número significativo de estudos sobre a avaliação da Educação Permanente em Saúde, com o Brasil destacando-se pela quantidade de pesquisas. Esta predominância reflete a influência significativa da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde na promoção de investigações científicas sobre EPS, evidenciando seu papel como catalisador para a produção acadêmica na área. O reconhecimento da mesma, o desenvolvimento de uma comunicação eficaz e a participação ativa dos profissionais mostram-se fundamentais para o sucesso dos programas. A análise dos artigos mostra maior foco na percepção dos profissionais de saúde a respeito dos programas, com predomínio de abordagens quantitativas com o uso de questionários e escalas tipo Likert. A abordagem qualitativa e a integração de metodologias quantitativas e qualitativas nas avaliações de EPS é também relevante.

A EPS é reconhecida como essencial para aprimorar as habilidades dos profissionais e ajustar os programas educativos às constantes mudanças nos sistemas de saúde. É também vista como um instrumento de empoderamento profissional e de melhoria da qualidade da atenção nos serviços de saúde. Iniciativas como a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde e o Programa Pró-EPS-SUS têm sido fundamentais para o aumento das publicações e da pesquisa sobre o tema, impulsionando a disseminação de práticas formativas inovadoras

A diversidade dos contextos de desenvolvimento das pesquisas mostra uma ênfase na Atenção Básica, ressaltando a necessidade de um planejamento participativo e adaptado às demandas reais dos profissionais e dos serviços de saúde. Observa-se ainda uma necessidade de maior disseminação da PNEPS e de desenvolvimento e validação de novos instrumentos de avaliação.

Práticas avaliativas inovadoras, como por exemplo a Mandala de Avaliação, são destacadas, ressaltando a importância do planejamento participativo e da inclusão de metodologias variadas para explorar a complexidade destas práticas.

A literatura revisada destaca a importância de avaliações contínuas e abrangentes da EPS para garantir que os programas sejam eficazes, ajustando-se às demandas dinâmicas do sistema de saúde.

Entendemos que a continuidade das pesquisas deve permitir a exploração de melhores práticas de avaliação da EPS, avançando na busca de evidências do impacto destes programas para enriquecer a compreensão sobre a formação no trabalho e para o trabalho em saúde.

REFERÊNCIAS

- AFONSO, T. C. *et al.*. Evidence Of Validity Of The Nursing Beliefs Scale In Patient Safety Training. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 29, p. e20190069, 2020.
- ALMEIDA, J. R. de S. *et al.* A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: percepção dos cirurgiões-dentistas da Atenção Primária à Saúde. **Revista da ABENO**, v. 19, n. 3, p. 13-25, 2019.
- AMARAL, J. M. *et al.*. Validation of an evaluation matrix for the nursing process in the hospital context. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 45, n. spe1, p. e20230254, 2024.
- AROLDI, J. B. da C. *et al.* Percepção do Impacto no Trabalho de um Treinamento on-line sobre Prevenção de Lesão por Pressão. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 27, n. 3, p. e3020016, 2018.
- BARRETO, L. S. O. **Formação dos Profissionais de Saúde no Brasil**: os programas interministeriais entre 2003 a 2016. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) - Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://www.bdt.d.uerj.br:8443/handle/1/4500> Acesso em 20 dez. 2023.
- BARROS, R. S.; PEREIRA, M. J. B.; SANTOS, C. B. Mandala de Avaliação: oferta de um instrumento para realização de processos avaliativos no Apoio Institucional. **Interface - Comunicação, Saúde e Educação**, v. 22, n. 66, p. 827-840, 2018.
- BAZILIO, J. *et al.* Generating meaningful conversation: World Café in strategic interprofessional planning in Continuing Education. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 5, p. e20190279, 2020.

BRASIL. Portaria nº 198 GM/MS, de 13 de fevereiro de 2004. Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, 13 fev. 2004a.

BRASIL. Portaria nº 1.996 GM/MS, de 20 de agosto de 2007. Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. **Diário Oficial da União**, 20 ago. 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento?** 1. ed. rev. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 73 p. il.

BRASIL Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde.. Portaria MS/SGTES nº 21 de 18 de dezembro de 2023 Programa de Valorização da Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde.. 2023.

BRIGGS INSTITUTE. **Joanna Briggs Institute Reviewers' Manual**: 2024. Adelaide: JBI, 2024. Disponível em: <https://jbi-global-wiki.refined.site/space/MANUAL/355862497/10.+Scoping+reviews>. Acesso em: 12 nov. 2024.

BUENO, J. *et al.*. Educação permanente em saúde em prevenção e controle das infecções em unidade de emergência. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, Rio de Janeiro, v. 95, n. 36, e-021175, 2021.

CAVALCANTI, F. de O. L.; GUIZARDI, F. L. Educação continuada ou permanente em saúde? Análise da produção pan-americana da saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 16, n. 1, p. 99–122, jan. 2018.

CHAVES, S., FONSECA, A.C.F., LUNA, S.M.M., E FREIRE, A.M. Avaliação da atenção à saúde bucal no Brasil: conceitos e abordagens. In: CHAVES, S.C.L. **Política de saúde bucal no Brasil: teoria e prática**. Salvador: EDUFBA, 2016, pp. 337-367. ISBN 978-85-232-2029-7. DOI: <https://doi.org/10.7476/9788523220297.0014>. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/5smtc/pdf/chaves-9788523220297-14.pdf>. Acesso em 13 nov.2024.

CORRÊA, C. E. C. *et al.*. Application of empathy map on educational actions carried out by nursing professionals. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 75, n. 4, p. e20210478, 2022.

CRUCHINHO, P. *et al.* Tradução, adaptação transcultural e validação de instrumentos de medida: um guia prático para pesquisadores iniciantes. **J Multidiscip Health**, v.17, p. 2701-2728, 2024; Disponível em: <https://doi.org/10.2147/JMDH.S419714>. Acesso em 10 set 2024.

DE-CARLI, A. D. *et al.* Integração ensino-serviço-comunidade, metodologias ativas e Sistema Único de Saúde: percepções de estudantes de Odontologia. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 27, n. 4, p. 476–483, out. 2019.

DOLNY, L. L. *et al.*. Serviços de Telessaúde como apoio à Educação Permanente na Atenção Básica à Saúde: uma proposta de modelo avaliativo. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 23, p. e180184, 2019.

ESTRADA, J. C. C. *et al.* Evaluación de la Capacitación de Enfermería en dos Institutos Nacionales de Salud. **Enfermagem Universitária**, Ciudad de México, v. 9, n. 3, jul./sep., 2012.

FIGUEIRAS, A. C. M.; PUCCINI, R. F.; SILVA, E. M. K.. Continuing Education on Child Development for Primary Healthcare Professionals: a prospective before-and-after study. **São Paulo Medical Journal**, v. 132, n. 4, p. 211–218, 2014.

FARIA R. T. D. ; SARAMAGO de O. G.; SANTOS, J. A. As Pesquisas Qualitativas e Quantitativas na Educação. **Revista Prisma**, v. 2, n. 1, p. 154-174, 2021.

FERREIRA, L. *et al.* Validação do Modelo Lógico de Implementação da Política de Educação Permanente em Saúde na Atenção Primária. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 18, n. 2, p.e0026294, 2020.

FORTALEZA, CLAUDILENE SOUSA, **Educação Permanente em Saúde na atenção primária: uma análise bibliométrica da produção do conhecimento**, Fundação Oswaldo Cruz, Escola de Saúde, tese de mestrado, Rio de Janeiro, 2024.

FRÁGUAS, L. *et al.* Adaptação e Validação da Versão Argentina de um Instrumento para Avaliar Atividades de Desenvolvimento Profissional Continuado. **Archivos Argentinos de Pediatría**, v. 118, n. 2, p. 125-129, 2020.

FRANÇA, T.; MAGNAGO, C.; SIQUEIRA-BATISTA, R. A Capilaridade da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde no Brasil. **Saúde em Debate**, v. 40, n. 110, p. 204-217, 2016.

GADOTTI M. **Educação e poder**: introdução à pedagogia do conflito 8ª ed. São Paulo: Cortez; 1988.

GONÇALVES, G. C. da C. *et al.* Preditores de Crenças no Processo de Avaliação das Ações Educacionais à Equipe de Saúde. **Revista de Enfermagem UFSM**, v. 9, e13, p. 1-25, 2019.

LEMOS, C. L. S.. Educação Permanente em Saúde no Brasil: educação ou gerenciamento permanente? **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n. 3, p. 913-922, mar. 2016.

LOPES, L. T.; BARROS, F. P. C. Gestão de Recursos Humanos do SUS na Pandemia: fragilidades nas iniciativas do Ministério da Saúde. **Saúde em Debate**, v. 46, n. 133, pp. 277-289, 2022.

MARQUES, F.; QUEIROZ, C. Produção Científica Brasileira Sofre Retração. **Revista Pesquisa FAPESP**, n. 331, set. 2023. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/avanco-interrompido/>. Acesso em: 29 nov. 2023.

MAUÉS, V. M. S. *et al.* A Percepção dos Facilitadores sobre a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde e sua Aplicabilidade em um Hospital Público no Pará. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, v. 10, p. 23432-23446, 2023. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/2051>. Acesso em: 27 dez. 2023.

MENDONÇA, F. T. N. F. *et al.* Educação em Saúde com Idosos: pesquisa-ação com profissionais da atenção primária. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 70, n. 4, p. 825-832, jul./ago. 2017.

MERRY, L.; CASTIGLIONE, S. A.; ROULEAU, G. *et al.* Desenvolvimento, Implementação, Avaliação e Sustentabilidade do Sistema de Desenvolvimento Profissional Contínuo (DPC) para Profissionais de Saúde em Países de Baixa e Média Renda: uma revisão de escopo rápida. **BMC Med Educ**, v. 23, p. 498, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12909-023-04427-6>. Acesso em 12 julho 2024.

MICCAS, F. L.; BATISTA, S. H. S. S. da. Educação Permanente em Saúde: metassíntese. **Revista de Saúde Pública**, v. 48, n. 1, p. 170-185, 2014.

MONTEIRO, R. P. de F. *et al.* O Protagonismo Estudantil como Base para uma Formação Médica de Qualidade: um relato de experiência. **Brazilian Medical Students**, v. 5, n. 8, p. 272, 2022. DOI: 10.53843/bms.v5i8.272. Disponível em: <https://bms.ifmsabrazil.org/index.php/bms/article/view/272>. Acesso em: 10 out. 2023.

MÜLLER, N.; HORTELAN, M. P. da S. M.; GENTIL, D. F.; CALÇAS, I. R. R.; REIS, C. B.; MACHADO, A. A. V. Planejamento estratégico em saúde e educação permanente em saúde: embasamentos para mudanças no perfil assistencial / Strategic planning in health and continuing education in health: grounds for changes in the assistance profile. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 475-484, 2021. DOI: 10.34119/bjhrv4n1-038. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/22737>. Acesso em: 12 nov. 2024.

NASCIMENTO, D. N. *et al.* Representações da Equipe Interprofissional sobre o Processo de Avaliação: construção de uma mandala. Saúde e Meio Ambiente **Revista Interdisciplinar**, v. 9, supl. 1, p. 97-98, dez. 2020. DOI: 10.24302/sma.v9iSupl.1.3386.

OLIVEIRA, I. V. de *et al.* Educação Permanente em Saúde e o Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica: um estudo transversal e descritivo. **Saúde em Debate**, v. 44, n. 124, p. 38-49, jan.-mar. 2020.

OUZZANI, M. *et al.* Rayyan - a Web and Mobile app for Systematic Reviews. **Systematic Reviews**, v. 5, p. 1-10, 2016.

PAGE, M. J. *et al.* The PRISMA 2020 Statement: an Updated Guideline for Reporting Systematic Reviews. **BMJ**, v. 372, n. 71, 2021. DOI: 10.1136/bmj.n71.

PATEL S, PELLETIER-BUI A, SMITH S, ROBERTS MB, KILGANNON H, TRZECIAK S, *et al.* Curricula for empathy and compassion training in medical education: A systematic review. **PLoS One**. 2019; 14(8): 1-25.

PETERS, M. D. J. *et al.* Scoping Reviews. In: Aromataris, E.; Lockwood, C.; Porritt, K.; Pilla, B.; Jordan, Z., editores. **Manual JBI para Síntese de Evidências**. JBI, 2024. Disponível em: <https://synthesismanual.jbi.global..> Acesso em 12 nov 2024.

PINTO I. C. M. e ESPERIDIÃO M. A. (org.) **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: Monitoramento e Avaliação**. Salvador: EDUFBA, 2022.

REZIO, L. de A.; CONCIANI, M. E.; QUEIROZ, M. A. O processo de Facilitação de Educação Permanente em Saúde para Formação em Saúde Mental na Atenção Primária à Saúde. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 24, p. e200113, 2020.

SADE, P. M. C. *et al.* Avaliação dos Efeitos da Educação Permanente para Enfermagem em uma Organização Hospitalar. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 33, p. 1-8, 2020.

SILVA, L.; SANTOS, S. A. Potencialidade da Educação Permanente em Saúde na Gestão da Atenção Básica em Saúde. **Saúde em Redes**, v. 7, n. 2, p. 53-66, 2021. Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/3135>, Acesso em: 18 jul. 2024.

SILVA, C. B. G.; SCHERER, M. D. A. A implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde na Visão de Atores que a Constroem. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 24, p. e190840, 2020.

SOARES, C. L. M. *et al.* Construção do Painel de Indicadores para Monitoramento e Avaliação das Políticas de Saúde: o caso da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. In: ESPERIDIÃO, M. A.; PINTO, I. C. M.; orgs. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: monitoramento e avaliação**. Salvador: EDUFBA, 2022

SOUZA, R. M. P.; COSTA, P. P. Educação Permanente em Saúde na formação da Rede Brasileira de Escolas de Saúde Pública. **Saúde em Debate**, v. 43, n. spe1, p. 116-126, 2019.

TRICCO *et al.* Extensão PRISMA para revisões de escopo (PRISMA-ScR): lista de verificação e explicação. **Annals of Internal Medicine**. v. 169, p. 467-473, 2018. DOI: 10.7326/M18-0850

VENDRUSCOLO, C. *et al.* Educação Permanente e sua Interface com melhores práticas em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde. **Cogitare Enfermagem**, v. 26, e72725, 2021.

YAMAMOTO, T. S.; MACHADO, M. T. C.; SILVA JUNIOR, A. G.. Educação Permanente em Saúde como Prática Avaliativa Amistosa à Integralidade em Teresópolis, Rio de Janeiro. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 13, n. 3, p. 617-637. 2015.

ZINN, G. R. Educação Permanente em Saúde como Prática Possível: uma experiência na atenção primária. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21,p. e59584, 2022.



Este trabalho está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).